

Restrição a viagens aquece mercado do turismo interno

Agências apostam nas vendas com preços 10% menores

ZENAIDE AZEREDO

OTURISMO interno sairá fortalecido com as medidas adotadas pelo Governo para inibir viagens ao exterior - maior rigidez na vistoria da bagagem, aumento da taxa de embarque de US\$18 para US\$ 90 e redução para US\$ 300 de gastos em **free shops**. A avaliação é do presidente da Embratur, Caio Carvalho, e do presidente da Associação Brasileira das Agências de Turismo (Abat), Sérgio Nogueira. Nesse contexto, acreditam que possa haver aumento da oferta de emprego nessa área.

Segundo Caio Carvalho, ao sentir que estará pagando por pacotes de viagens para o exterior bem mais que no circuito interno, para o Nordeste por exemplo, o turista brasileiro vai optar pelo turismo nacional. "As agências já estão aumentando o número de pacotes que, neste ano, estão 10% mais baratos que no ano passado. E 70% das vendas já foram efetivadas", festejou o presidente da Embratur. Por outro lado, Caio é otimista ao prever que o aumento da taxa de embarque não alterará o fluxo do turismo externo.

Já o presidente da Abat não tem essa certeza: "Estamos preo-



Caio Carvalho: pacotes mais baratos

cupados com o aumento dessa taxa de embarque. Para o turista europeu e norte-americano, que tem uma economia estabilizada, pagar US\$ 90 por uma taxa de embarque significa muito. Isso vai ser ruim para nós", comentou ontem Sérgio Nogueira. Na sua opinião, tendo de escolher entre o Caribe, por exemplo, e o Brasil, o turista acabará optando pelo primeiro, devido à diferença de preço.

Divulgação

Ontem, os presidentes da Embratur e da Abat estiveram reunidos e concluíram que o turista brasileiro mais afetado pelas medidas restritivas será, certamente, aquele que viaja com a família toda, que sai do país para fazer compras e revender no Brasil e os usuários das viagens aos países do Mercosul.

Duty free - Reuniões, avaliações, muita apreensão e expectativa. Assim foi o "dia seguinte" dos concessionários dos **duty free**, ao tomarem conhecimento da redução da taxa de compras de US\$ 500 para US\$ 300. Na Brasif, concessionária de cinco desses **duty frees** a avaliação é que "houve um equívoco" do Governo ao reduzir essa taxa. O assessor Mário Rolla disse que a empresa reteve no país, em 1996, US\$ 150 milhões, ficando as divisas no Banco Central. Revelou ainda que a empresa pagou US\$ 90 milhões de impostos. "É um contrasenso. Diminuem a taxa gasta internamente e mantém os US\$ 500 da cota que pode ser gasta no exterior. Ficamos perplexos", lastimou Rolla. Apesar desse baque, ele confirmou a manutenção das promoções e a inauguração, em janeiro ou fevereiro, do **duty free** do aeroporto de Brasília.